

NT

Folha Nacional

4 DE OUTUBRO DE 2024
SEMANAL | ANO 2 | 75ª EDIÇÃO
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

WWW.FOLHANACIONAL.PT

DIRETOR NUNO VALENTE
DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO
SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO
EDITOR BERNARDO PESSANHA

Capture o código QR ►
e acompanhe Online



ATUALIDADE

MILHARES ENCHEM RUAS DE LISBOA E PEDEM

CONTROLO DA IMIGRAÇÃO

P. 02



MILHARES ENCHEM RUAS DE LISBOA E PEDEM CONTROLO DA IMIGRAÇÃO



POR FOLHA NACIONAL

Avenida Almirante Reis, em Lisboa, foi o palco de uma manifestação massiva organizada pelo partido CHEGA, onde milhares de apoiantes acompanharam o líder do partido, André Ventura, num protesto contra a "imigração descontrolada" e a "insegurança". Apesar do reagendamento do dia 21 para o dia 29 de setembro, por respeito às vítimas dos incêndios e aos bombeiros que os combatiam, a resposta à manifestação do CHEGA foi enorme, e as ruas de Lisboa encheram-se para se fazer ouvir Portugal. "Portugal é nosso" e "nem mais um" foram as palavras mais ouvidas durante o percurso de quase 3 km, que ligou a Alameda ao Rossio, passando pelo Martim Moniz, evidenciando um forte apelo por políticas mais restritivas no controlo da imigração e pela preservação da identidade portuguesa. Com cartazes e bandeiras, a multidão manifestou-se contra o que considera ser um controlo inexistente das fronteiras, alertando para as consequências da entrada de imigrantes, que, segundo os manifestantes, põe em risco a identidade cultural e a segurança dos

portugueses. Muitos participantes expressaram a sua frustração em relação às políticas atuais, afirmando que estas não protegem suficientemente os interesses nacionais, e exigiram uma mudança urgente nas leis de imigração. A mobilização tornou-se numa das maiores ações de rua da Direita e do CHEGA até ao momento, refletindo o crescente descontentamento dos portugueses com as políticas de imigração vigentes em Portugal.

► **"Uma manifestação não faz a primavera" e pediu não só aos participantes da manifestação, mas a todos os portugueses que "tenham no coração, o maior movimento de sempre de reconquista da alma nacional".**

O protesto centrou-se na exigência de um maior controlo das fronteiras e na imposição de limites mais rigorosos à entrada de imigrantes, sublinhando a necessidade de proteger a cultura portuguesa e os recursos destinados aos cidadãos portugueses.

O protesto terminou com uma grande concentração na Praça do Rossio, onde Ventura discursou, reforçando a determinação do partido em lutar por um controlo mais apertado das fronteiras e por uma reavaliação das políticas de acolhimento de

imigrantes. Durante o discurso, o presidente do CHEGA, que se tem destacado pelas suas posições firmes em matéria de imigração, defendeu a implementação de políticas mais duras e acusou o governo de não fazer o suficiente para proteger os cidadãos portugueses face ao aumento da imigração. "Estamos a perder o controlo das terras que eram nossas", afirmou André Ventura, recordando a arruada em Milfontes durante a campanha eleitoral para as eleições Europeias, onde foi abordado por alguns comerciantes que lhe relataram que já não conseguem sair dos seus negócios depois das 17 horas, com receio de enfrentar problemas de segurança.

► **Com cartazes e bandeiras, a multidão manifestou-se contra o que considera ser um controlo inexistente das fronteiras, alertando para as consequências da entrada de imigrantes**

Citando alguns desses comerciantes, o líder do CHEGA mencionou frases como "tenho medo de que a minha filha ande sozinha à noite na rua" e "tenho receio que a minha mulher saia de casa sozinha". Segundo o

Presidente do CHEGA, estas situações já não ocorrem apenas em Lisboa, Porto ou Faro, mas por todo o país, uma vez que "hoje, até em ruas e aldeias que há uns anos eram sinónimo de paz e tranquilidade, só vemos caos absoluto", concluindo: "hoje só vemos tiroteios à luz do dia, facadas à luz do dia e criminalidade à luz do dia". Também durante o discurso, André Ventura afirmou que ainda há muito para fazer, mas que Portugal não se pode deixar domar e passar "aquilo que era verde e vermelho para outra bandeira qualquer" referindo-se à bandeira nacional, pois, segundo o líder do CHEGA, se tal acontecer "nós deixaremos de ser a pátria que somos", advertindo que "cada geração tem um dever maior". Já no final do discurso, em tom acalorado, André Ventura avisou que "uma manifestação não faz a primavera" e pediu não só aos participantes da manifestação, mas a todos os portugueses que "tenham no coração, o maior movimento de sempre de reconquista da alma nacional". Esta manifestação marcou um momento importante na trajetória do partido, evidenciando a sua crescente capacidade de mobilização e o impacto que tem vindo a ter no debate político em Portugal, particularmente em temas como a imigração e a segurança.



VENTURA ACUSA MONTENEGRO DE MENTIR SOBRE PS E MARCELLO DE SER FONTE DE INTRIGA

POR FOLHA NACIONAL

O líder do CHEGA, André Ventura, acusou o atual líder do executivo, Luís Montenegro, de ter mentido quando assegurou não ter qualquer acordo orçamental com o PS e acusou o Presidente da República de perturbar o funcionamento das instituições e ser fonte de intriga. As declarações de André Ventura, feitas na segunda-feira, numa conferência de imprensa realizada na Assembleia da República, representam a interpretação, por parte do Presidente do CHEGA, das afirmações prestadas nesse dia pelo líder parlamentar do PSD, Hugo Soares, sobre as negociações com o PS para a eventual viabilização do Orçamento do Estado para 2025 (OE2025). De acordo com André Ventura, Hugo Soares, na abertura

das Jornadas Parlamentares conjuntas PSD/CDS, afirmou que "o PS andou a enganar a AD e o país ao fingir que havia um acordo" orçamental.

► **“O Presidente da República deve ser uma fonte de soluções e não uma fonte permanente de intriga e de problemas. Em vez de ser o garante das instituições, está a ser o perturbador das instituições.”**

Para André Ventura, as declarações do líder parlamentar do PSD significam que Luís Montenegro "mentiu quando disse que não havia um acordo com o PS, porque hoje o seu líder parlamentar

deixou claro que havia um acordo até ao último encontro entre Pedro Nuno Santos e Luís Montenegro". "E isto é a prova de que o CHEGA tinha razão quando abandonou estas negociações. O PSD mentiu-nos, mas, sobretudo, mentiu ao país. É esta atitude permanente de engano, de arrogância e de mentira de um primeiro-ministro que nós não podemos aceitar", advertiu. Marcelo Rebelo de Sousa também não foi poupado às críticas por parte de André Ventura, que condenou a atuação do Presidente da República, afirmando que este "não sabe o que se passa nas negociações entre os partidos e o Governo" em relação à proposta de Orçamento. "Não deve substituir-se aos partidos, nem ao Governo, nessa função, mas dá a ideia de que o que o Presidente da



República quer fazer nestes últimos dias é substituir-se aos partidos e ao primeiro-ministro, enfim, substituir-se ao país. O que ainda é mais caricato, porque nunca ninguém o ouviu tomar essas posições, pelo menos da mesma forma, em outros casos e em outros contextos, dando uma ideia, por isso, tremendamente má, de parcialidade e de falta de objetividade", declarou. André Ventura, que não poupou nas críticas, deixou ainda a sugestão de que o chefe de Estado Marcelo Rebelo de Sousa "não se tornasse um embaraço e uma fonte constante de problemas". "O Presidente da República deve ser uma fonte de soluções e não uma fonte permanente

de intriga e de problemas. Em vez de ser o garante das instituições, está a ser o perturbador das instituições. Ele ameaça dissolver todas as assembleias: a dos Açores, a da Madeira ou a Assembleia Nacional. O Presidente da República, que está no fim do seu mandato, está a tornar-se um problema a cada dia que passa", declarou. O líder do CHEGA reforçou a ideia de que o Governo da AD quer ir a eleições, afirmando que tal não seria positivo para o país e que os prejudicados seriam os portugueses. "Preferíamos que o Governo recuasse e construísse uma maioria de direita. Quem parece querer eleições é o Governo e quem vai pagar é o país.", concluiu.



EDITORIAL

por PATRÍCIA DE CARVALHO

DIRETORA ADJUNTA DO FOLHA NACIONAL

OS BOMBEIROS SAPADORES ESTÃO EM LUTA

Na última quarta-feira, milhares de Bombeiros Sapadores manifestaram-se em frente à Assembleia da República. Milhares de homens e mulheres, que todos os dias arriscam a própria vida para salvar os seus concidadãos, disseram chega à inoperância deste governo que insiste em dizer que está em negociações com os sindicatos, mas cujos resultados não aparecem e quando aparecerem vão ser manifestamente insuficientes. E digo isto porque foi o que aconteceu, a título de exemplo, com os polícias e militares da GNR. No final das longas negociações, muitos sindicatos viraram as costas ao Governo, reconhecendo, por fim, que tudo não se tratou de um embuste. Um embuste é tudo o que PS e PSD têm

feito ao longo das últimas cinco décadas. Fingem estar interessados, preocupados; fingem ter propostas concretas e positivas para apresentar; fingem que negociam. No final das contas, o que aprovam – quando aprovam – corresponde a um décimo daquilo que são as necessidades das respetivas categorias profissionais. E assim, embuste atrás de embuste, o PS e o PSD lá vão dando migalhas a necessitados, enganando-os com promessas e medidas de futuro. O problema é que esse futuro não chega e, neste caso, os bombeiros vão continuar à espera. Mas enquanto esperam continuam a correr para as chamas quando todos fogem delas; enquanto esperam continuam a perder natais e passagens-de-ano

com a sua família para garantir que o socorro aos necessitados esteja garantido; enquanto esperam vão adoecendo fruto da profissão de risco que têm. Estes homens e mulheres manifestaram-se em frente à Assembleia da República a exigir "respeito" e dignidade pela sua carreira. E têm toda a razão. Um país desenvolvido e uma sociedade moderna não podem, nem devem, enfiar dinheiro a rodos nos bolsos de administradores públicos que, ao salário ainda juntam todas as mordomias parolas, enquanto bombeiros, forças de segurança, professores, médicos, enfermeiros e tantos outros recebem migalhas em troca da sua segurança, lealdade ao povo português e, muitas vezes, das suas próprias vidas.

CHEGA QUER PRIORIDADE NAS CRECHES AOS PAIS QUE TRABALHAM. PARLAMENTO CHUMBA

POR FOLHA NACIONAL

O partido CHEGA apresentou, na quarta-feira, dia 25 de setembro, um Projeto de Resolução que recomendava ao Governo a alteração das regras de inscrição nas creches aderentes ao programa "Creche Feliz", de forma a dar prioridade às crianças cujos pais sejam trabalhadores. Apesar de existir um programa do Estado que pretende garantir o acesso universal e gratuito às creches, há estudos que comprovam que uma grande percentagem de crianças não tem acesso a creche. O partido CHEGA afirma que este problema está relacio-

nado com o facto de que os pais que trabalham acabam por ser discriminados em relação aos outros, sendo que alguns são forçados a deixar os seus empregos por não terem outras soluções para cuidar dos filhos. "Chega de um país em que quem trabalha não tem direitos nenhuns", afirma André Ventura. Nos Açores, o partido CHEGA já tinha apresentado esta medida que, apesar de um debate acoso, foi aprovada, o que não aconteceu na Assembleia da República. A proposta foi votada na sexta-feira, dia 27 de setembro, e todos os partidos se uniram contra

o CHEGA, votando contra a proposta.

► Um casal, em que ambos trabalham, que pediu apoio à segurança social pois não tinha onde colocar a sua filha e que esse apoio lhes foi recusado com a justificação de que "as vagas existentes são para os imigrantes".

Os partidos de esquerda teceram várias críticas à proposta em questão, afirmando que



as crianças "passariam a ser discriminadas legalmente em função da condição laboral dos pais", segundo o deputado BE, José Soeiro. Para o CHEGA, essa discriminação já existe, contudo de forma negativa, discriminando os pais que trabalham. Recentemente o Folha Nacional recebeu uma denúncia anónima de um casal, em que ambos trabalham, que pediu apoio à segurança social pois não tinha onde colocar a sua filha e que esse apoio lhes foi recusado com a justificação de que "as vagas existentes são para os imigrantes". Incredulos com esta resposta os pais questionaram a fun-

cionaria da segurança social que ainda lhes respondeu que "o melhor era a mãe ficar em casa a tomar conta da criança ou então que contratassem uma ama". No passado, André Ventura também já tinha referido que "quem trabalha está a sentir que é ultrapassado por todos os outros no acesso dos seus filhos à creche", concluindo que este era "um sistema absolutamente pervertido em que a alguns compensava despedirem-se para que os filhos pudessem ter acesso à creche". A deputada Felicidade Vital, durante um plenário, afirmou que "neste país é preciso ter coragem para ter filhos".

MONTENEGRO ACUSA PS DE QUERER CONDICIONAR "MARGEM ORÇAMENTAL"

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O primeiro-ministro e líder do PSD acusou o PS, na terça-feira, de querer condicionar "80% da margem orçamental" do Governo, rejeitando o argumento de que na negociação do próximo Orçamento só estejam em causa duas medidas ou 1% do documento. "É altura de dizer de forma serena, tranquila e construtiva que só não vai haver orçamento se houver uma falha na boa-fé negocial dos dois maiores partidos com representação parlamentar, se não houver sentido de responsabilidade e de lealdade", acusou Luís Montenegro, na sessão de encerramento das jornadas parlamentares conjuntas PSD/CDS-PP centradas no Orçamento do Estado.

► "Para Montenegro, tal significa que "o PS quer utilizar para o seu programa e para as suas ideias cerca de 80% da margem orçamental que o Governo tem à sua disposição".

Nas contas do chefe do Governo, o executivo tem cerca de 2,2 mil milhões de euros de margem orçamental. "Como é público, o líder do PS quis contribuir com as suas propostas e ideias exigindo a sua viabilização para deixar passar o Orçamento, mais 970 milhões de euros de despesa", disse, referindo-se às medidas propostas por Pedro Nuno Santos para substituir os custos do IRS jovem, que os socialistas recusam. Para Montenegro, tal significa que "o PS quer utilizar para o seu programa e para as suas ideias cerca de 80% da margem orçamental que o Governo tem à sua disposição". "Há alguém no país que acha isto razoável? Isto não faz sentido e tem de ser denunciado", acusou. O primeiro-ministro recorreu ainda aos acordos assinados pelo Governo com vários setores profissionais e, hoje, na concertação social para defender que não falta ao Governo capacidade negocial.

CONSELHO DE ESTADO REUNIU-SE EM CONTEXTO DE NEGOCIAÇÕES ORÇAMENTAIS



FONTE: LUSA

O Conselho de Estado reuniu-se, na terça-feira à tarde, num contexto de negociações orçamentais, em que o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, assume que tem exercido pressão para a aprovação do Orçamento para 2025. A reunião do órgão político de consulta do Presidente da República foi convocada, "para analisar a situação económica e financeira internacional e nacional". Marcelo Rebelo de Sousa anunciou, no início de setem-

bro, que tenciona convocar outra reunião do Conselho de Estado expressamente "sobre o Orçamento do Estado", ainda sem data, a seguir à apresentação da proposta do Governo, que está prevista para 10 de outubro. "Aí há uma coisa importante: é saber, primeiro, qual é a proposta de lei apresentada, depois ver as reações à proposta de lei, e depois, assim, logo que possa, eu marcarei o segundo", disse. O Presidente da República quis que o Conselho de Estado se reunisse,

"depois da Assembleia Geral das Nações Unidas, numa altura em que já se tem dados internacionais, e se tem mais dados nacionais", para que os conselheiros partilhem as suas perspetivas sobre "a economia mundial e portuguesa".

► Marcelo Rebelo de Sousa anunciou, no início de setembro, que tenciona convocar outra reunião do Conselho de Estado expressamente "sobre o Orçamento do Estado", ainda sem data, a seguir à apresentação da proposta do Governo

São membros do Conselho de Estado, por inerência, os titulares dos cargos de presidente da Assembleia da República, primeiro-ministro, presidente do Tribunal Constitucional, provedor de Justiça, presidentes dos governos regionais e antigos presidentes da República. Nos termos da Constituição, integra ainda cinco cidadãos designados pelo chefe de Estado, e cinco eleitos pela Assembleia da República, que incluem, atualmente, o secretário-geral do PS, Pedro Nuno Santos, e o presidente do CHEGA, André Ventura.



BOMBEIROS SAPADORES EM PROTESTO EM FRENTE À ASSEMBLEIA PEDEM RESPEITO

POR FOLHA NACIONAL

Os Bombeiros Sapadores realizaram, na quarta-feira, uma manifestação em frente à Assembleia da República, onde reivindicaram os acertos salariais prometidos pelo anterior Governo, bem como a regulamentação da carreira. Centenas de bombeiros sapadores juntaram-se numa manifestação promovida pelo Sindicato Nacional dos Bombeiros Sapadores (SNBS), que teve início às 12h00 desse dia, para apresentar reivindicações e lamentar a "falta de resposta" dos vários governos. "Os bombeiros sapadores reivindicam acertos

salariais para compensar o aumento da inflação, conforme foi atribuído às demais carreiras da função pública", disse o presidente do SNBS, Ricardo Cunha, num comunicado antes do protesto. Esta greve já tinha iniciado na terça-feira, cuja adesão neste dia foi superior a 95%, e está prevista terminar a 31 de outubro, mas que poderá prolongar-se dependendo da resposta às suas reivindicações. Além dos acertos salariais, os bombeiros sapadores pedem também "a regulamentação da carreira" e um horário de trabalho "a nível nacional, que garanta a operacionalidade e a

segurança dos bombeiros e daqueles que por eles são socorridos". "Em Portugal, os Bombeiros Sapadores não chegam a três mil profissionais [em 25 municípios] e (...) estas medidas não serão um peso para o Orçamento do Estado, porque estamos a falar de uma possível despesa anual inferior a 10%, comparativamente com aquilo que o Governo atribuiu às forças de segurança", sustentou o presidente do SNBS. A ministra da Administração Interna, Margarida Blasco, comentou a manifestação a partir do recato do Palácio de São Bento, atribuindo a responsabilidade às autarquias.



"Os bombeiros sapadores que se estão a manifestar são bombeiros cujo patrão não é o Estado", afirmou a ministra. Já André Ventura, Presidente do partido CHEGA, dirigiu-se à manifestação, onde os bombeiros se formaram para o receber enquanto entoavam a palavra de ordem "respeito". Em declarações aos jornalistas, André Ventura afirmou que os bombeiros "são tratados como criminosos, enquanto os criminosos andam à solta", concluindo que "eles estão a pedir dignidade e o Governo falhou em toda a linha para os defender", enquanto os Sapadores cantavam "A Portuguesa".

Para o líder do CHEGA, as declarações da ministra significam uma "desresponsabilização do Governo", acusando ainda o executivo de "sempre que vê homens e mulheres saírem à rua e manifestarem-se, vêm dizer que estão a negociar e depois fazem acordos que não levam a lado nenhum".

► Em declarações aos jornalistas, André Ventura afirmou que os bombeiros "são tratados como criminosos, enquanto os criminosos andam à solta", concluindo que "eles estão a pedir dignidade e o Governo falhou em toda a linha para os defender"

André Ventura deixou ainda um desafio ao executivo de Luís Montenegro, instando-o a aprovar o suplemento para os bombeiros sapadores, afirmando que o Governo não precisa de negociar com mais ninguém, pois "o CHEGA aprovará imediatamente esta medida".



DESPESA AUMENTA E EXCEDENTE DO ESTADO RECUA PARA 475,5 MILHÕES

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

O Estado registou um excedente de 475,5 milhões de euros até agosto, recuando 5.163,9 milhões de euros face ao mesmo mês do ano anterior, divulgou a Direção-Geral do Orçamento (DGO). "As Administrações Públicas (AP) registaram, até agosto de 2024, um saldo orçamental de 475,5 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 5.163,9 milhões de euros face ao período homólogo", indica a síntese da execução orçamental. Esta evolução do saldo resulta do facto de a despesa ter registado um aumento superior ao da receita, com a primeira a cres-

cer 10,9% face ao mesmo período de 2023, enquanto a receita aumentou 3%. Do lado dos gastos, os dados da DGO indicam que as despesas com pessoal tiveram uma subida homóloga de 7,4%, refletindo o impacto das medidas de atualização remuneratória dos trabalhadores em funções públicas, bem como a medida especial de aceleração das carreiras e a evolução em algumas carreiras, nomeadamente nos setores da saúde e da educação. A despesa com aquisição de bens e serviços, por seu lado, aumentou 11,1% para 10.467,2 milhões de euros, com a Direção-Geral do Orçamento a referir

que o crescimento desta rubrica "teve particular evidência no Serviço Nacional de Saúde e no subsetor da Administração Local". Do lado da receita efetiva (que cresceu 3,0% face ao valor registado até agosto de 2023), a execução orçamental da conta consolidada das administrações públicas revela que as contribuições da Segurança Social subiram 9,7%, enquanto as receitas fiscais registaram um aumento homólogo de 3,0%. A subida homóloga da receita fiscal foi, sobretudo, sustentada pelo IRC (Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas), que avançou 26,4% face a 2023.



CRISE INFLACIONISTA E ENERGÉTICA CUSTOU 1.784,5 MILHÕES ATÉ AGOSTO



FONTE: LUSA

As medidas para mitigar o impacto da crise inflacionista e energética custaram 1.784,5 milhões de euros até agosto, considerando o seu efeito no aumento da despesa e diminuição da receita, divulgou na terça-feira a Direção-Geral do Orçamento (DGO). "No âmbito do impacto do choque geopolítico, em agosto apurou-se uma diminuição da receita efetiva em 829,1 milhões de euros e um crescimento da despesa efetiva em 955,4 milhões

de euros", refere a síntese da execução orçamental até agosto, publicada na terça-feira. A Direção-Geral do Orçamento detalha que, ao nível da perda de receita, a medida com maior impacto é a que reflete nas taxas do ISP (Imposto sobre os produtos petrolíferos e energéticos) uma descida no preço dos combustíveis equivalente à que ocorreria pela aplicação de uma taxa de IVA de 13%. Só por si, esta medida custou 498,8 milhões de euros no acumulado dos primeiros oito

meses deste ano, a que se somam mais 188,2 milhões de euros por via da devolução, nas taxas do ISP, da receita adicional do IVA que resulta do aumento do preço de venda ao público do litro de combustível.

► A DGO detalha que, ao nível da perda de receita, a medida com maior impacto é a que reflete nas taxas do ISP uma descida no preço dos combustíveis equivalente à que ocorreria pela aplicação de uma taxa de IVA de 13%.

Do lado da despesa, a DGO destaca a alocação de verbas ao Sistema Elétrico Nacional (SEN) para redução de tarifa, no montante de 566 milhões de euros, bem como o apoio extraordinário à renda (cujo custo ascendeu a 210,6 milhões de euros no acumulado do ano) e a contribuição para o programa de apoio à Ucrânia (100,3 milhões de euros). Os 1.784,5 milhões de euros contabilizados até agosto comparam com os 1.651,8 milhões de euros registados até ao final dos primeiros sete meses deste ano.

DESEMPREGO NOS 6,4% EM AGOSTO FICA IGUAL AO PERÍODO HOMÓLOGO

FONTE: LUSA E FN

A taxa de desemprego fixou-se em 6,4% em agosto, 0,1 ponto percentual abaixo da de julho e igual à do mesmo mês de 2023, segundo dados provisórios divulgados na terça-feira pelo Instituto Nacional de Estatística (INE). "A taxa de desemprego situou-se em 6,4%, valor inferior ao do mês anterior (0,1 ponto percentual), mas igual ao de três meses antes e ao de um ano antes", avança o INE nas "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego". Segundo detalha o instituto estatístico, em agosto, a população desempregada (347,7 mil) "diminuiu em relação ao mês anterior (0,4%), mas aumentou em relação a três meses antes (0,3%) e a um ano antes (1,8%)". Já a população inativa (2.515,2 mil) diminuiu 0,2% em relação ao mês anterior e aumentou em relação a três meses antes (1,0%) e a um ano antes (0,6%), tendo a taxa de subutilização do trabalho sido de 10,9%, valor inferior ao de julho de 2024 (0,1 p.p.), igual ao de maio e inferior ao de agosto de 2023 (0,7 p.p.).

► "A taxa de desemprego situou-se em 6,4%, valor inferior ao do mês anterior (0,1 ponto percentual), mas igual ao de três meses antes e ao de um ano antes", avança o INE nas "Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego".

O INE divulgou, também na terça-feira, as estimativas definitivas do emprego e desemprego relativas ao mês de julho, tendo revisto em alta a taxa de desemprego desse mês para 6,5% (6,2% nas estimativas provisórias), valor igual ao de junho, superior em 0,2 ponto percentual ao de abril de 2024 e em 0,1 ponto percentual ao de julho de 2023. "A população ativa (5.415,6 mil) aumentou relativamente a julho do mesmo ano (0,2%) e a agosto de 2023 (1,0%), tendo diminuído em relação a maio de 2024 (0,1%)", conclui o INE.

AUMENTA O NÚMERO DE PAÍSES DA UE A FAVOR DE RESTRIÇÕES À IMIGRAÇÃO

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

Cada vez mais Estados-membros da União Europeia (UE), incluindo os 'pesos pesados' Alemanha e França, tencionam restringir políticas migratórias, com muitos a reclamarem mesmo uma revisão do Pacto para as Migrações e Asilo recentemente acordado, uma vez que são já vários os países que defendem a sua revisão para dificultar a entrada de imigrantes. Hungria e Eslováquia, advogam uma política migratória com 'mão pesada', aos quais se juntou a Itália desde a eleição de um governo de direita liderado por Giorgia Meloni. A estes países juntam-se, Países Baixos e a Suécia, havendo também cada vez mais adeptos de acordos com países terceiros para externalizar os procedimentos de asilo. Berlim e Paris, duas capitais até recentemente defensoras de políticas migratórias justas, humanistas e coordenadas, mudaram de forma radical o seu discurso, questionando mesmo as regras de Schengen, o espaço de livre circulação de pessoas, que



agora consideram demasiado livre. O governo alemão apresentou, há cerca de duas semanas, um pacote de medidas de "resposta clara aos problemas de segurança". A decisão surge como resposta ao ataque terrorista em Solingen, que fez três mortos e foi reivindicado pelo Estado Islâmico. Na mesma linha parece seguir a França, agora sob um governo de direita liderado por Michel Barnier, que já assumiu a vontade de reabrir as negociações sobre o Pacto Europeu para as Migrações e adotar uma posição mais rigorosa em matéria de migração, seguindo o exemplo dos 'vizinhos' Alemanha e Países Baixos.

IMIGRAÇÃO NO TOPO DA PREOCUPAÇÃO DOS ESPANHÓIS EM APENAS TRÊS MESES

FONTE: LUSA TÍTULO: FN

A imigração saltou para o topo das preocupações dos espanhóis em apenas três meses, segundo um estudo do Centro de Investigações Sociológicas (CIS) feito após um verão de notícias permanentes sobre números inéditos de chegadas de 'pateras' às Canárias. O Barómetro de Setembro de 2024 do CIS, um organismo público, revelou que a imigração passou a ser considerada o problema do país que mais preocupa os espanhóis, quando no estudo anterior, de junho, era o nono. Em três meses, a imigração destronou o desemprego e "os problemas políticos" do topo das preocupações, segundo este estudo sobre as perceções da população. O barómetro do CIS foi feito no início de setembro, após um verão marcado por notícias do aumento de chegadas de pessoas de forma irregular às ilhas Canárias, a bordo de embarcações precárias conhecidas como 'pateras'. O estudo do CIS levou a imigração para o topo das preocupações dos espanhóis, tendo em conta que os estrangeiros em Espanha rondavam os 17% da população no ano passado, segundo dados oficiais.

DIREITA RADICAL VENCE ELEIÇÕES LEGISLATIVAS NA ÁUSTRIA



FONTE: LUSA TÍTULO: FN

A direita radical venceu as eleições legislativas de domingo na Áustria e, a confirmar-se este resultado, está a caminho de uma vitória histórica, segundo as projeções publicadas no final do escrutínio pela estação pública ORF. O Partido da Liberdade (FPÖ) de Herbert Kickl obteve 29,1% dos votos, contra 26,2% dos conservadores (ÖVP) liderados pelo chanceler Karl Nehammer, segundo estas primeiras estimativas baseadas na contagem de uma parte dos votos por correspondência e dos boletins de voto contados nas assembleias de voto encerradas anteriormente. A inflação elevada, a guerra na Ucrânia, a pandemia de covid-19, e também os receios associados à imigração, foram razões que levaram à vitória do partido.

ISRAEL AVISA QUE ATAQUE IRANIANO "TERÁ CONSEQUÊNCIAS"

FONTE: LUSA

O porta-voz militar israelita, Daniel Hagari, advertiu, na terça-feira, que "haverá consequências" do ataque iraniano, que envolveu o lançamento de mísseis balísticos sobre Israel, mas interceptados pelo sistema de defesa antiaérea. "Estamos em alerta máximo defensiva e ofensivamente, vamos proteger os cidadãos de Israel. Este disparo [de mísseis] terá consequências. Temos planos e atuaremos no momento e no local que escolhermos", disse o contra-almirante. As Forças de Defesa de Israel (FDI) afirmaram ter interceptado um grande número de mísseis disparados pelo Irão contra o país, acrescentando ter detetado alguns "impactos" durante o ataque. " Fizemos um grande número de intercepções. Houve alguns impactos no centro e outros no sul do país", adiantou Daniel Hagari. Cerca das 19:40 locais (menos duas horas em Lisboa), o exército israelita anunciou que o Irão "lançou mísseis contra o Estado de Israel" e apelou à população para procurar abrigos. Cerca de 50 minutos depois, as forças armadas indicaram que a população poderia sair dos abrigos.



OPINIÃO
por **MÁRIO DINIZ**
GESTOR

RECUPERAÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL

Há um motivo que transcende as nossas diferenças políticas ou ideológicas. É algo maior, a recuperação da nossa Identidade Nacional. E é isso que nos une hoje em dia, o sentimento de que perdemos algo essencial, algo que define a alma de ser português. Tanto em Portugal quanto na Europa, testemunhámos nos últimos anos fenómenos migratórios descontrolados e polí-

ticas de portas abertas que resultaram num fracasso absoluto. Esses acontecimentos abalaram profundamente as nossas nações, moldando o futuro de forma incerta e perigosa. Voltemos um pouco no tempo atrás no tempo para entender melhor as raízes deste problema. Em 2015, Angela Merkel abriu as portas da Alemanha sob o pretexto de razões humanitárias. Mas, por trás dessa retórica, estava a dura realidade, uma necessidade económica, a carência de mão-de-obra num país que enfrentava o envelhecimento da sua população. Os imigrantes e

refugiados foram apresentados como uma solução milagrosa, uma forma de rejuvenescer a economia alemã, trazendo consigo talentos e energias frescas. Nada disso se concretizou. Em Portugal, estamos a seguir o mesmo caminho perigoso. Não podemos fechar os olhos. Temos sido confrontados com a entrada massiva de pessoas que, em muitos casos, não demonstram vontade de se integrar ou de contribuir para a nossa sociedade. O nosso estilo de vida, a nossa cultura e até a nossa segurança estão a ser postos à prova. Estamos a ser conduzi-

dos para o abismo por governantes que não têm interesse no futuro de Portugal, mas que se ajoelham diante de uma Europa burocrática e distante, que tenta impor os seus interesses acima dos nossos. Chegou a hora de unir a Nação. Chegou a hora de dizer ao mundo que Portugal quer acolher sim, mas acolher de forma inteligente. Portugal quer acolher aqueles que respeitam a nossa identidade, que querem contribuir para o nosso bem-estar e que se juntam a nós na construção de uma nação forte, segura e próspera.

LICENCIAMENTOS DE HABITAÇÕES NOVAS CAEM 4,8% E CONSTRUÇÃO NOVA 2,7%

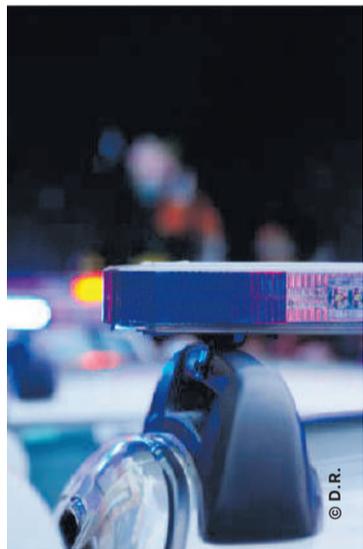
Os fogos licenciados em construções novas recuaram 4,8% até julho em termos homólogos, tendo as licenças para construção nova e reabilitação de edifícios habitacionais caído 2,7% e o consumo de cimento aumentado 3,9%, de acordo com a "Síntese Estatística da Habitação" da Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN), divulgada na quarta-feira. Relativamente ao valor da avaliação bancária, registou-se em julho um aumento de 7,4%, para 1.638 euros por metro quadrado.

ISRAEL DECLARA ANTÓNIO GUTERRES 'PERSONA NON GRATA'

O ministro dos Negócios Estrangeiros israelita, Israel Katz, anunciou na quarta-feira ter declarado o secretário-geral da ONU, António Guterres, "persona non grata" no país, criticando-o por não ter condenado o ataque massivo do Irão a Israel na noite de terça-feira. "Qualquer pessoa que não possa condenar inequivocamente o ataque hediondo do Irão a Israel não merece pôr os pés em solo israelita. Estamos a lidar com um secretário-geral anti-Israel, que apoia terroristas, violadores e assassinos", disse Katz.

TRÊS MORTOS EM TIROTEIO EM LISBOA NA ZONA DE SANTA APOLÓNIA

Três pessoas morreram, na quarta-feira, na sequência de um tiroteio que ocorreu em Lisboa, tendo os suspeitos dos disparos fugido em direção à estação de Santa Apolónia. A Polícia de Segurança Pública (PSP) recebeu, pelas 13:25, a informação de que haveria disparos na rua Henrique Barrilero Ruas e acionou meios para ir ao local. "Quando chegámos, verificámos três indivíduos baleados sem sinais vitais", afirmou. A fonte disse ainda que "três suspeitos, possivelmente os autores dos disparos, colocaram-se em fuga" em direção à estação de Santa Apolónia. A PSP não soube precisar se as vítimas tinham alguma relação entre elas.



PORTUGAL REAL

CHEGA EM MATOSINHOS DEFENDE PASSADEIRAS INTELIGENTES



A segurança rodoviária é uma questão crítica em qualquer sociedade moderna, por envolver não apenas a integridade física dos condutores e passageiros de veículos, mas também, e de forma muito importante, a segurança dos peões. Os dados mais recentes fornecidos pela Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR) do ano de 2023 revelam que, a cada três dias, uma pessoa morre devido a atropelamento nas estradas portuguesas. Mais alarmante é que mais de 40% destes acidentes ocorrem em passadeiras, que deveriam ser zonas seguras para a travessia de peões. O grupo municipal do CHEGA Matosinhos recomendou à Câmara Municipal que proceda às diligências necessárias para a implementação de passadeiras inteligentes equipadas com sensores de movimento e iluminação LED no concelho, com o objetivo de aumentar a segurança dos peões e promover uma mobilidade urbana mais sustentável.

O Folha Nacional em Portugal



Cultural

Laura Carreira conquista prémio de melhor realização

A cineasta portuguesa Laura Carreira, nascida no Porto em 1994, foi premiada com a Concha de Prata de melhor realização, no Festival de Cinema de San Sebastian, Espanha, pela longa-metragem de estreia 'On Falling', ex-aequo com Pedro Martín-Calero, por 'El llanto'.

OUT.FEST ESTÁ DE VOLTA AO BARREIRO PARA A 20ª EDIÇÃO

Dar a conhecer música nova continua a ser o que, ao fim de 20 anos, move os criadores do Out.Fest - Festival Internacional de Música Exploratória do Barreiro, cuja 20.ª edição começou no dia 2 de outubro e termina no dia 6 do mesmo mês.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA OS AMIGOS DO FADO FESTEJA 30 ANOS

A Associação Portuguesa dos Amigos do Fado (APAF), festeja 30 anos, com debates, uma exposição e fado por António Rocha e Elsa Labreiro, entre outros. A APAF, foi fundada em 1994 por um grupo de 40 entusiastas do fado, entre os quais o investigador Luís de Castro e o encenador Alberto Varela Silva.

Insólito da Semana

ANTIDOPING? NEM MORTO!!

Ser jogador de futebol e estar vivo, pode já não ser o critério para fazer um controlo antidoping. O insólito aconteceu na Noruega, quando a agência de controlo antidoping, escalou cinco jogadores da seleção A da Noruega para fazerem testes. Até aqui tudo bem, o problema é que dois desses jogadores já tinham morrido e um terceiro nem selecionado foi devido a lesão. Einar Gundersen faleceu em 1962 e Jorgen Juve em 1983, é caso para dizer que nem os mortos escapam!

CANAL DE DENÚNCIAS

DÁ ESPAÇO À TUA VOZ E À TUA CIDADANIA!

euvi!

O canal seguro e confidencial para o cidadão. Envia-nos a tua denúncia através do e-mail euvi@folhanacional.pt

Capture o código QR e acompanhe Online ►



O FOLHA NACIONAL É UMA PUBLICAÇÃO SEMANAL EM FORMATO IMPRESSO, PROPRIEDADE DO PARTIDO CHEGA. ACOMPANHA A MATRIZ DO JORNALISMO EUROPEU, DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DO COMBATE À CENSURA POSITIVA OU NEGATIVA E DA LUTA PELA MELHOR INFORMAÇÃO E MELHORES CONTEÚDOS. MARCA UM PENSAMENTO DE DIREITA CONSERVADORA NAS TRADIÇÕES, PROGRESSISTA E AO MESMO TEMPO PATRIÓTICA EM MATÉRIA ECONÓMICA, NUMA PREMISSA DE QUE A ECONOMIA DEVE FUNCIONAR SEM O PESO EXCESSIVO DO ESTADO, SALVO EM MATÉRIAS DE INTERESSE NACIONAL, TAIS COMO A DEFESA NACIONAL OU A GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS, COMO A ÁGUA OU A ENERGIA. DIRIGIR-SE A TODOS OS HOMENS E MULHERES DE PENSAMENTO LIVRE, QUE RESPEITEM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA CIVILIZAÇÃO EUROPEIA, ASSENTES NA TRADIÇÃO JUDAICO-CRISTÁ.

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA EMAIL GERAL@FOLHANACIONAL.PT TELEFONE (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) +351 21 396 12 44 MORADA DA REDAÇÃO E DO EDITOR (SEDE NACIONAL DO PARTIDO CHEGA) RUA MIGUEL LUPI, Nº 12, 1200-725 LISBOA NIF 515 540 420 NÚMERO DE REGISTO ERC 127829 IMPRESSÃO EMPRESA GRÁFICA FUNCHALENSE, S.A RUA DA CAPELA NOSSA SRA. DA CONCEIÇÃO 50, 2715-311 PÉRO PINHEIRO SÍTIO OFICIAL FOLHANACIONAL.PT TIRAGEM SEMANAL 26 000 UNIDADES